



Quercia acha que eleição agora é golpe

Quercia almoça com Sarney e brinda 5 anos

TÃO GOMES PINTO
Diretor da Sucursal

São Paulo — O governador Orestes Quercia almoça hoje com o presidente José Sarney. Quercia vai reiterar ao Presidente da República sua definição pelos cinco anos de mandato. O noticiário sobre a última reunião de governadores, no Rio, no domingo passado, deu margem a muita especulação sobre uma mudança nessa posição.

Chegou-se a noticiar que os cinco governadores presentes (além de Quercia, o anfitrião Moreira Franco, Pedro Simon, Waldir Pires e Miguel Arraes) estariam fechados em torno de uma nova proposta de eleições em abril. Praticamente assim que terminassem os trabalhos da Constituinte. Com isso ficaria sem efeito o documento de 17 de outubro no qual os governadores apoiavam o mandato de cinco anos.

Em entrevista ao *Correio Braziliense*, Quercia desautorizou essas especulações e afirmou que o noticiário dos jornais foi "muito criativo, com excesso de imaginação".

A convicção de Quercia é de que eleições em 88, mesmo em novembro, não interessam ao País e também ao PMDB.

Governador crê na transição

Muito à vontade durante a entrevista, o Governador paulista não se desviou de nenhum tema enfocado. Aqui alguns trechos pinçados da conversa com Orestes Quercia:

Sobre a duração do mandato e sistema de governo:

Eu na reunião fui bem claro no sentido de que acho que o mandato do Presidente da República deve ser de cinco anos e o regime presidencialista. Eu tenho essa posição firmada em convencimento e não em oportunidade.

Sobre uma certa decepção com a última reforma de Sarney:

Isso houve. Há um ponto de vista comum dos governadores de que o Presidente deveria ter aproveitado o ensejo do apoio recebido na reunião de 17 de outubro e realizado uma reforma profunda, dando uma nova esperança ao País. Quando surgiu a informação que o Presidente poderia fazer uma reforma profunda, eu liguei para ele e disse que achava isso muito bom. Ele teria alguns problemas políticos na remoção de alguns ministros, mas a repercussão seria boa.

Sobre crise de governabilidade:

Presidente, sereno, diz que vai vencer

O presidente José Sarney considerou "satisfatórios" os contatos feitos com parlamentares durante o dia. No final da tarde, ele revelou para o deputado Jorge Leite (PMDB/RJ) que estava "tranquilo e sereno", pois estava certo da sua vitória na Comissão de Sistematização. Na conversa com o deputado, Sarney deixou claro que ao advertir os parlamentares não estava fazendo nenhuma ameaça.

Os contatos do Presi-

lidade:

Olha, existe crise, mas não é uma crise profunda. Esse processo de discussão do mandato do Presidente que marca o momento que nós estamos vivendo, tudo isso propicia uma certa tranquilidade dentro do próprio Governo e no próprio País. Mas isso é transitório. Depois de passados esses dias, o Governo vai ter condições de superar os seus problemas e essa sensação de ingovernabilidade que a imprensa está registrando vai passar, as coisas vão se encaminhar bem e se o Congresso aprovar o mandato de cinco anos, o Presidente vai governar muito bem com o apoio do PMDB. Ai vamos resolver os problemas do nosso País.

Sobre eleições em todos os níveis:

Isso é brincadeira. Uma tese golpista, boba, idiota.

Sobre a reação de Quercia no episódio Autolatina, considerada por alguns intempestiva:

Olha, com relação à questão de autoridade você não pode transigir nem um segundo. Autoridade você tem que resguardar custe o que custar. Eu acho isso.

te começaram pela manhã, mas ele recebeu apenas cinco parlamentares, nenhum deles pertencente à Comissão de Sistematização. Os que participam do "centrão", prometeram defender o sistema presidencialista de governo, mas não garantiram apoiar os quatro anos de mandato, já que é um assunto muito polêmico, que deve ficar para depois, segundo assegurou Oswaldo Almeida (PL/RJ).

Arinos vota pelo mandato de 5 anos

"Minha posição é conhecida já há algum tempo e meu voto será favorável a um período de cinco anos, que é o preferido pelo presidente José Sarney. Ele manifestou isso, eu estou de acordo com ele e voto com ele. "A declaração é do senador Afonso Arinos (PFL/RJ), com relação à polêmica na Comissão de Sistematização e na Assembleia Nacional Constituinte, sobre o mandato presidencial.

O senador disse também que para ele, "a questão

do parlamentarismo é fundamental" e não interfere com a duração do mandato presidencial. "Eu tenho a opinião de que o Presidente vai ajudar na transição para o parlamentarismo", afirmou Arinos.

Afonso Arinos não quis antecipar opinião sobre o ambiente que poderá tomar conta da votação do fim-de-semana, quando será discutido e votado, no plenário da Comissão de Sistematização, a duração do mandato presidencial.

Sarney cancela viagem para acompanhar votação

O presidente José Sarney cancelou, ontem, a visita oficial que faria à Colômbia nos dias 23 a 25, mas manteve a sua viagem ao México para o encontro de presidentes latino-americanos marcado para os dias 27 e 28 no balneário de Acapulco, informou o porta-voz interino do Itamarati, Marco Antonio Brandão. O presidente Sarney não poderá ir a Bogotá, segundo explicou, porque os trabalhos da Constituinte requerem sua presença em Brasília.

De acordo com o Itamarati, o próprio Sarney comunicou esta decisão ao presidente da Colômbia, Virgílio Barco, através de um telefonema, ontem, às 18 horas. O embarque do Presidente, segundo o programa inicial, estava previsto para o dia 23 e de

Bogotá, seguiria para Acapulco, de onde retornaria no dia 29.

A integração latino-americana, a situação da cafeicultura internacional e o comércio bilateral entre o Brasil e a Colômbia deveriam constituir os principais temas da reunião Sarney-Barco que, por uma decisão do Presidente brasileiro, foi adiada sem nova data prevista. A razão do cancelamento, segundo Sarney indicou para seu colega colombiano, foi "a premência dos trabalhos da Constituinte que aconselham sua presença no País", informou o Itamarati.

Esta foi a segunda vez que o presidente José Sarney adiou compromissos previstos no exterior e pelos mesmos motivos: razões de ordem interna. Em

meados de abril, Sarney cancelou as visitas que faria à Índia e à China entre os dias 8 a 18 de maio, em função de uma série de dificuldades entre as quais, a renegociação da dívida externa, a crise econômica e a indefinição de seu mandato, que será votado neste fim de semana pela Comissão de Sistematização.

A expectativa de Sarney é a de que o prazo de seu mandato, que ele quer de cinco anos, esteja definido antes de ele ir ao encontro de sete colegas latino-americanos, na primeira reunião de cúpula que se realiza na região, sem a presença dos Estados Unidos. Participarão da reunião do México os Presidentes da Argentina, Brasil, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela.



Ibsen, líder

Pinheiro: 21 votos estão indefinidos

O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, previu ontem que, se a Constituinte aprovar os quatro anos de mandato para o presidente José Sarney, o País terá perdido a chance de implantar o sistema parlamentarista de governo. Ele disse que o resultado da votação na Comissão de Sistematização, no próximo domingo, sobre o tema, dependerá da posição que adotarem 21 parlamentares que aguardam saber de que forma o sistema será implantado para se definirem sobre a duração do mandato.

Segundo Ibsen, que ontem foi recepcionado no Aeroporto Salgado Filho pelo governador Pedro Simon, PMDB, e diversos secretários em sua primeira visita ao Estado após assumir a liderança, existem um núcleo básico de 38 votos na Comissão de Sistematização a favor dos cinco anos. Para os quatro, há um grupo com 34 votos. Daí sua conclusão de que a forma de implantação do novo sistema de governo será decisiva para a definição do tempo de mandato de Sarney.

Para ele, as duas hipóteses prováveis são a aprovação dos cinco anos de mandato com a implantação imediata do parlamentarismo ou a aprovação dos quatro anos com presidencialismo.

Medida atende pedido de Ulysses

O adiamento da viagem do presidente José Sarney à Colômbia, no próximo dia 23, foi para atender um pedido do presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães que não quer assumir a Presidência da República nos próximos dias a fim de poder acompanhar e participar dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, o que não poderia fazer como Presidente em exercício.

Sarney viaja ao Estado de Goiás, município de Porangatu na próxima quarta-feira (dia 18) onde

presidirá a instalação do grupo de trabalho destinado a elaborar diretrizes para uma política de desenvolvimento e integração do Brasil-Central. Participam desta visita sete governadores e sete ministros de Estado.

São os seguintes os governadores que integrarão a comitiva de Sarney: Henrique Santillo, de Goiás; Carlos Bezerra, do Mato Grosso; Waldir Pires, da Bahia; José Aparecido do Distrito Federal; Hélio Gueiros, do Pará; Alberto Silva, do Piauí; e o governador de Minas Gerais. Os

ministros que acompanharão o Presidente a Goiás são: José Reinaldo Tavares, dos Transportes; Iris Rezende, da Agricultura; José Hugo Castelo Branco, da Indústria e do Comércio; Aureliano Chaves, das Minas e Energia; Bayma Denys, do Gabinete Militar; Anibal Teixeira, do Planejamento; e Vicente Fialho, da Irrigação.

De Porangatu, o presidente Sarney irá a Goiânia, visitar a área de depósito dos rejeitos radioativos do acidente com o césio-137, no mês de setembro.

Planalto confirma novo estilo

O presidente Sarney só pretende governar com políticos que lhe forem fiéis. A fidelidade poderá ser comprovada neste domingo, na votação do tempo de seu mandato, na Comissão de Sistematização.

Na próxima semana o presidente pretende adotar "novo estilo", de não mais prestigiar os que lhe combatem e não apoiar as suas reivindicações.

A nova posição do chefe do governo foi revelada por

parlamentares que conversaram com ele nas últimas 48 horas pessoalmente ou pelo telefone.

Sem confirmar, nem desmentir a informação, o deputado Roberto Cardoso Alves (SP), integrante da Comissão Executiva Nacional do PMDB, comentou que o presidente Sarney, se agir da forma anunciada, "estará certíssimo". E acrescentou: "O PMDB não pode mais ficar na posição comoda de apoio crítico. O

Presidente precisa saber com quem pode contar. Quem não estiver com Sarney, estará contra Sarney".

O deputado e ex-ministro da Justiça, Fernando Lyra (PMDB-PE), apoiou a colocação de Cardoso Alves: "De minha parte, já me defini há tempos: não apoio o presidente Sarney. Acho que todos os que não apoiam o governo deveriam assumir esta posição".